

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **31 a 02/01/23** apontam que:

**Rio Madeira (Humaitá): subiu 21 cm**, atingindo a cota de **1681 cm**.

**Rio Solimões (Manacapuru):** não apresentou dados.

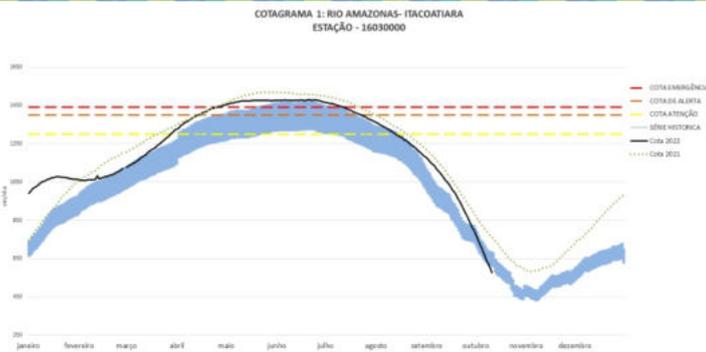
**Rio Purus (Lábrea):** não apresentou dados.

**Rio Negro (Curicuriari): 7 cm**, atingindo a cota de **765 cm**.

**Rio Solimões (Tefé):** não apresentou dados.

**Rio Solimões (Tabatinga): 3 cm**, atingindo a cota de **371 cm**, em relação ao ano anterior está **567 cm** abaixo.

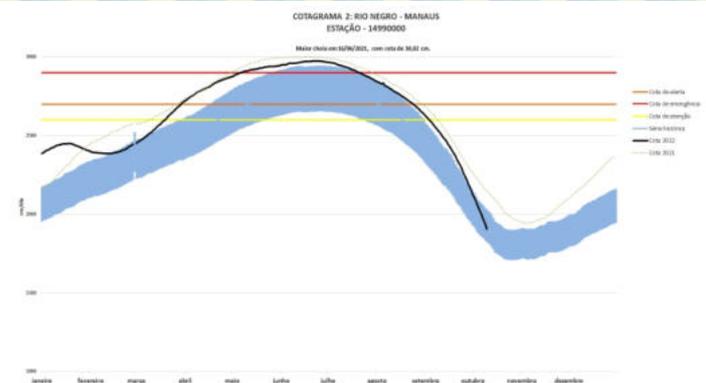
**Rio Juruá (Eirunepé):** não apresentou dados.



**O Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 7 cm**, atingindo a cota de **606 cm**, em relação ao ano anterior está **395 cm** abaixo.

Em 02 de janeiro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **957 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **351 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.



**O Rio Negro em Manaus: subiu 3 cm**, atingindo a cota de **1927 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **467cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Dez-Jan/2022			Cota Atual (cm) Dez-Jan/2023			Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA CHEIA			Cotas Mín   Max
		SEX 31	SAB 01	DOM 02	SAB 31	DOM 01	SEG 02	2023	2022/2023	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	
Rio Negro	Manaus	2379	2387	2394	1921	1924	1927	3	-467	2600	2700	2900	1363   2997
	Curicuriari(SGC)	1055	1041	1046	783	772	765	-7	-281	1025	1053	1091	504   1525
Rio Solimões	Tabatinga	931	934	938	378	374	371	-3	-567	1171	1218	1253	86   1382
	Tefé Estirão	828	829	829	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08   1602
	Manacapuru	1446	1457	1464	951	SL	SL	-	-	1490	1590	1960	495   2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	984	992	1001	594	599	606	7	-395	1300	1400	1440	91   2344
Rio Madeira	Humaitá	1900	1909	1920	1620	1660	1681	21	-239	2200	2250	2350	88   2563
Rio Purus	Lábrea	1650	1666	1683	SL	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130   2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143   1731

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

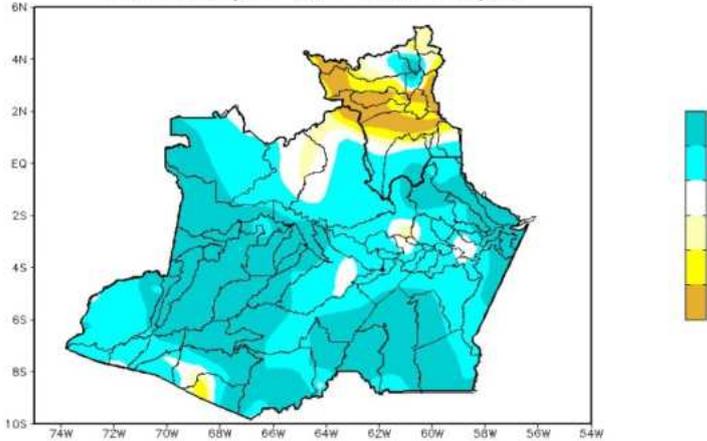


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

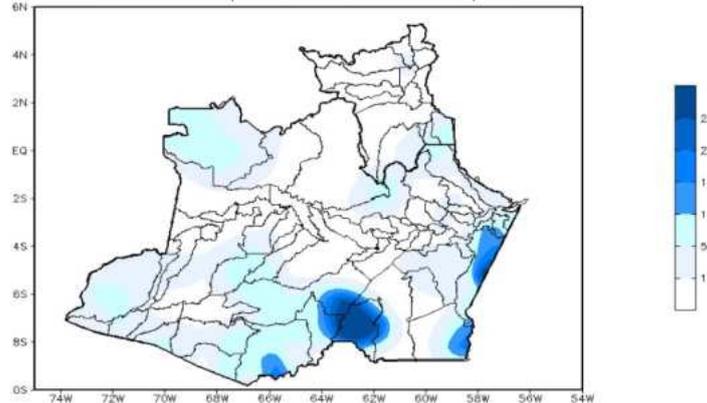


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 31/12/2022

## Precipitation Forecasts Precipitation (mm) during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

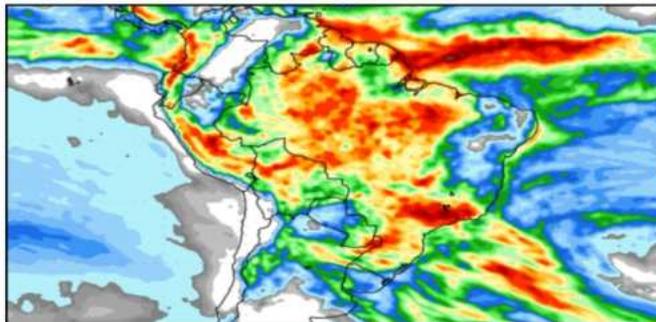


Figura 4: Prognóstico do COLA

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 31 de dezembro. Houveram índices de 10 a 25 mm ao sul e atingindo também uma pequena área do extremo sul e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.